

Brizola mobiliza Medeiros para ganhar voto operário

ROBERTO CUSTÓDIO
Da Sucursal

São Paulo — De olho no maior colégio eleitoral do País, o candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, deverá iniciar uma forte campanha eleitoral de massa em São Paulo, a partir do mês de agosto, promovendo atos públicos e aparições em redutos hoje ocupados por outras lideranças políticas, especialmente as vinculadas ao PT. O PDT paulista já está mandando imprimir cerca de um milhão de panfletos para distribuição em pontos de concentração pública, como as principais estações de metrô e novas campanhas de afixação de outdoors pela cidade de São Paulo.

O principal trabalho de arregimentação eleitoral será feito nas portas de fábricas, em especial as do setor metalúrgico da Capital e dos municípios de Guarulhos e Osasco, onde é mais forte a presença dos trabalhadores do sindicalismo de resultados, liderados pelo presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos, Luis Antonio Medeiros. O acerto para essas reuniões com trabalhadores está sendo fechado pelo próprio Medeiros, e as diretorias dos sindicatos dos metalúrgicos das três cidades, com o candidato a vice de Brizola, deputado Fernando Lyra, coordenador nacional da campanha brizolista.

Essa tática eleitoral, na opinião dos envolvidos no plano, trará vantagens para os dois lados: Brizola terá uma forte presença de trabalhadores na sua campanha, tornando-se mais conhecido em São Paulo, onde sua presença ainda é reduzida, enquanto as lideranças sindicais articulam-se contra a corrente sindical liderada pela CUT — Central Única dos Trabalhadores — que está fechada com o deputado Luiz Inácio Lula da Silva, candidato a presidente pelo PT.

Luis Antonio Medeiros, porém, tem trabalhado com discrição em favor de Brizola, porque não pretende comprometer sua atuação sindical vinculando-a a movimentos políticos — o que viria contrariar suas teses sobre a separação do sindicato das atividades partidárias. Por esse motivo, na próxima semana a direção do sindicato dos metalúrgicos de São Paulo deve decidir se Medeiros licencia-se do cargo para engajar-se na campanha brizolista. O mais provável é que seja designado o diretor do Sindicato, Antonio Flores, para trabalhar na campanha reservando-se as aparições de Me-

deiros para o momento em que comecem as visitas às portas das fábricas.

Com essa costura sindical, o candidato pedetista pretende superar o principal obstáculo que enfrenta em São Paulo: o desconhecimento do eleitorado, sobre sua candidatura. “Vamos começar um forte trabalho e com a ajuda de Medeiros, que tem prestígio entre os trabalhadores, a tarefa poderá ficar menos difícil com o passar dos meses”, avaliou ontem o presidente regional do PDT, Airton Soares, enquanto Brizola fazia exposição sobre seu programa de governo para pouco mais de 50 empresários da área de transportes de cargas, reunidos no Hotel Ca’Doro, no centro de São Paulo.

Segundo Airton, o desconhecimento em São Paulo sobre Brizola está diminuindo aos poucos. “Há dois meses fizemos um estudo que constatou que o eleitor do bairro de Sapopemba, no extremo da zona Leste de São Paulo, conhecia apenas dois candidatos — Lula e Mário Covas. Eu mesmo, na última campanha para a prefeitura, tive muitas dificuldades por causa da pouca estrutura partidária do PDT. Muita gente que falava comigo, dizendo que iria votar em mim, me chamava de José Serra. E que nós dois somos carecas, mas o Serra tinha dinheiro para fazer outdoors”, disse.

Já o candidato do PDT, na sua passagem por São Paulo, preferiu seguir na linha de críticas aos seus adversários, em especial a Fernando Collor de Mello, a quem qualificou de “farsante” e a órgãos de imprensa que fizeram matérias a seu respeito e sobre sua família. “A revista Veja pode me atacar, afinal eu estou na luta, mas não pode atacar a minha família, como fizeram com a minha mulher. Os Civita (os donos da editora Abril, que edita a Veja) são agentes da CIA e deveria ser feita uma investigação para saber como entraram no País e arrumaram dinheiro para fazer essa revista”, disse. Brizola disse, também, que pretende procurar o dono do jornal Folha de S. Paul, Otávio Frias, que publicou reportagens sobre suas fazendas no Uruguai. “Antes de falar dos bens dos outros eles deveriam primeiro mostrar os seus próprios bens e como conseguiram”, atacou.

Brizola criticou também as pesquisas de opinião pública sobre os presidenciáveis dizendo que elas induzem o eleitor e prejudicam os candidatos que estão em pior posição.